



Dinâmica Espírita

ANO 1, REVISTA Nº 11, JANEIRO/2015

EDITORIAL

É com satisfação que nesta Revista trazemos uma colaboração de um estudioso e palestrante espírita sobre a transformação que sucede neste plano da Terra e naquele espiritual, após o desencarne.

Plinio J. Marafon

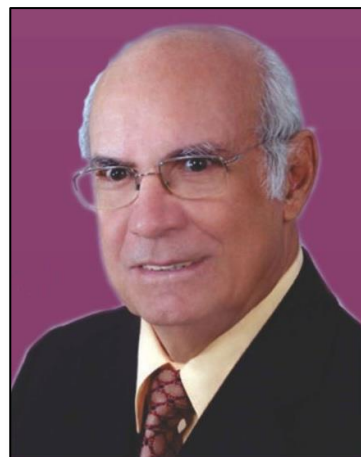
Diretor do Centro Espirita Amor e Paz

www.ceamorepaz.org.br

ENTREVISTA

Arildo Resende de Castro

Bacharel em direito, Escritor, Palestrante e colaborador na Fraternidade Espírita Peixotinho, Recife. Seu mais recente livro é “Pensar com Qualidade & Agir com Integridade”
arildocastro@gmail.com



TRANSFORMAÇÃO

O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA

“Refere-se o Apóstolo dos Gentios a uma das mais belas realidades da vida espiritual”

“Nos problemas da morte, as escolas cristãs, trabalhadas pelas cogitações teológicas de todos os tempos, erigiram teorias diversas, definindo a situação da criatura, após o desprendimento carnal.

É justo que semelhante situação seja a mais diversificada possível. Ninguém penetra o círculo da vida terrena em processo absolutamente uniforme, como não existem fenômenos de desencarnação com analogia integral.

Cada alma possui a sua porta de “entrada” e de “saída”, conforme as conquistas próprias.”

Nesta mensagem, Paulo nos orienta de que não há sofrimento permanente, nem repouso sem fim. Tudo tem por objetivo a Transformação. Ninguém parte ao chamado da vida eterna senão para transformar-se. E ao abandonar o corpo físico, já passamos por um grande processo de transformação.

Porque, nessa passagem para o mundo invisível, já levamos conosco as conquistas alcançadas em nossa passagem pela Terra, que nos permitiram algumas transformações em nossa reforma íntima. Mas nunca no nível que nos julgamos, porque nós não somos aquilo que pensamos que somos.

Na verdade, nós somos o que pensamos, mas, sobretudo, somos aquilo que fazemos. E só crescemos, quando tudo fazemos para mudar aquilo que somos.

Mudar para melhor, incorporando conquistas que permitam nos transformar em pessoas melhores e mais bem qualificadas interiormente.

Ninguém retroage, alguns ficam estagnados, outros caminham devagar, mas mesmo assim, todos passam por múltiplas lições, que contribuem para pequenas transformações.

Nesse caminhar, mais lento, muitas vezes somos chamados à meditação, ao raciocínio, à reflexão. É quando sentimos o verdadeiro sentido da vida e como é curto o nosso estágio pela Terra, aonde tudo muda a cada instante, conforme conhecida melodia: “Nada do que foi será, de novo do jeito, que já foi um dia; Tudo passa, tudo sempre passará”.

Isto serve, sobremaneira, e principalmente para nossa vida terrena.

Porque, ao meditar e buscar nos ensinamentos desta lição, concluímos que a morte não é o contrário da vida. Morrer não é o contrário de viver, porque a vida é imortal, é eterna.

Morrer é na verdade, o contrário de nascer, - Aquele corpo que um dia nasceu, infalivelmente, um dia irá morrer. Mas durante todo seu transcurso pela terra, serve de vestimenta ao espírito imortal, que dá vida a esse corpo e também vai se transformando com as lições e as experiências vividas.

Tudo muda no transcurso de nossa passagem pela Terra. Nosso corpo passa por permanente processo de

transformação. Células morrem e novas células nascem num perfeito dinamismo. Se a pessoa observar suas fotos aos 7 anos, aos 14, aos 25, aos 40, 50 e assim por diante, verá quanta transformação ocorreu fisicamente.

De tempos em tempos, temos um novo corpo. Mas o espírito é sempre o mesmo, que vai evoluindo com essas transformações e por consequência vai se transformando também.

Se o túmulo de um lado representa o fim da vida física, do outro representa o berço da vida espiritual, para onde o espírito imortal retorna, já com as transformações conquistadas, que revelam seu nível evolutivo.

A partir daí, já no plano invisível, nova etapa surge, com diferentes perspectivas, pois cada um seguirá aquilo que aprendeu na existência terrena e carrega no seu subconsciente.

“Fala-se demasiadamente em zonas purgatoriais, em trevas exteriores, em regiões de sono psíquico“. Emmanuel nos diz que “tudo isso efetivamente existe em plano grandioso e sublime que, por enquanto, transcende o limitado entendimento humano. Todos que se abeberam nas fontes puras da verdade, com o Cristo, devem guardar sempre o otimismo e a confiança” –

“Nem todos dormiremos, assevera Paulo. Isto significa que nem todas as criaturas caminharão às tontas, nas regiões mentais da semi-inconsciência, nem todas serão arrebatadas a esferas purgatoriais e, ainda que tais ocorrências sucedessem, ouçamos ainda o amigo do Evangelho, quando nos diz – mas todos seremos transformados. “

Nós Espíritas, temos consciência de que a vida continua após a morte do corpo físico. E que ocuparemos no espaço o lugar propício à nossa evolução. Na Casa do Pai existem várias moradas. Para isto, seremos orientados por espíritos afins, que nos conduzirão aos abrigos de adaptação ao novo estágio da vida.

Mas, com todos os conhecimentos, é evidente que teremos algumas surpresas, conforme nos narra André Luiz, por experiências próprias, pelas quais passou, até ser socorrido e conduzido a um núcleo hospitalar do espaço, depois de espontaneamente, dentro do seu livre arbítrio, orar e pedir socorro. A ajuda é sempre eficiente para quem quer ser ajudado.

“Nós Espíritas, temos consciência de que a vida continua após a morte do corpo físico. E que ocuparemos no espaço o lugar propício à nossa evolução. Na Casa do Pai existem várias moradas. Para isto, seremos orientados por espíritos afins, que nos conduzirão aos abrigos de adaptação ao novo estágio da vida.”

Aqueles que carregam o peso do egoísmo, os apegos aos bens materiais, costumam permanecer em regiões da crosta terrena, muitas vezes sem rumo, vítimas da ignorância. E sofrem nessas circunstâncias, até usarem seu livre

arbítrio e dentro do bom senso, pedirem ajuda para serem socorridos. Não faltam benfeitores para esse trabalho de amparo e consolo. Isto ocorre com espíritos de diferentes categorias, independente do seguimento religioso, que adotavam ou professavam aqui na Terra.

Tanto aqui, como lá no Plano Invisível, passam espíritos de todos os tipos, de bom e de mau caráter. E a porta de retorno é de acordo com as conquistas, que são pessoais e intransferíveis. Levamos conosco aquilo que aprendemos e cultivamos, de bom e de mau, de virtudes e defeitos.

Por aqui, chegam espíritos virtuosos, abnegados, solidários, que merecem um tratamento bem suave e receptivo. Por outro lado, existem aqueles que trazem o coração insensível, embrutecido, desumano, duro como uma pedra, cujo tratamento tem de ser diferente.

Uma flor se abre suavemente ao alvorecer, enquanto uma pedra bruta só se abre com dinamite. Todos receberão as lições de acordo com as suas necessidades de aprimoramento, visando a transformação evolutiva.

Uma pedra bruta para perder sua estrutura grosseira precisa passar pelo fogo e pela água, pelo esmeril forte de uma mão firme para burilá-la. Porque só assim se transformará naquela pedra preciosa e valiosa, que virá a ser cobiçada por muitos. Também é o sofrimento que burila a alma. É a dor que transforma as pessoas após os desafios vencidos.

Este é o motivo que afirmamos que nós não somos este corpo. Nós estamos neste corpo, vivendo transitoriamente,

uma experiência humana, que nos ocorre das mais diferentes maneiras, mas sempre visando nossa transformação para o melhor.

Esta união corpo + espírito é necessária para que possamos manifestar nossa inteligência, intelectualizar nossa sabedoria e na medida de nossas conquistas, irmos nos transformando em criaturas mais virtuosas. Porque este é o verdadeiro sentido da vida e, em especial, as razões de nossa passagem por este educandário, objetivando a nossa transformação.

Porque aqui é uma Escola. E como todo aluno que vai para a Escola veste o seu uniforme. O nosso uniforme na Escola da Terra é o nosso corpo físico. E como ninguém fica eternamente na Escola, o dia que termina o curso, deixamos aqui o nosso uniforme e retornamos ao Plano de origem para o vestibular espiritual de aproveitamento. Este é um processo individual e solitário, que qualifica o nível de transformação de nossa reforma íntima.

Não existem pessoas com o mesmo nível, nem na matrícula e nem no término do curso. Cada pessoa tem suas particularidades, suas virtudes, seus defeitos, seus dons e vocações das mais variadas. É dessa diversificação, que as pessoas se ajudam e propiciam o progresso em todas as áreas do conhecimento humano. É a presença da logística divina.

Agora tanto aqui, como lá no Plano invisível, a vida continua em processo evolutivo, numa transformação constante, buscando sempre a perfeição. Conforme a Lição de Paulo, ninguém penetra o círculo da vida terrena em processo absolutamente uniforme, como

não existem fenômenos de desencarnação com analogia integral.

Não existem duas pessoas exatamente iguais. O que costuma ocorrer são semelhanças, mas nunca uniformidade. E todas se acham em processo evolutivo e vão se transformando aos poucos, na proporção de suas conquistas. Cada alma, de acordo com seu grau de aperfeiçoamento, por méritos, vai construindo a sua porta de saída. Porque, por esse mesmo sistema, cada uma teve a sua porta de entrada neste mundo terrestre.

As conquistas da alma são de fórum íntimo. São valores pessoais e intransferíveis. E para se alcançar uma posição melhor, temos pela frente muitos desafios. São as adversidades que valorizam as conquistas e qualificam os méritos de qualquer missão ou iniciativa.

O sofrimento e a dor representam lições importantes no curso da vida. São eles que nos amansam e nos fazem crescer.

*“Agora tanto aqui, como lá
no Plano invisível, a vida
continua em processo
evolutivo, numa
transformação constante,
buscando sempre a
perfeição.*

*Conforme a Lição de Paulo,
ninguém penetra o círculo da
vida terrena em processo
absolutamente uniforme,
como não existem fenômenos
de desencarnação com
analogia integral.”*

Funcionam como chicote da vida a nos corrigir, porque a dor pode até não ensinar, mas é ela que nos obriga a aprender. É também nos momentos adversos que somos levados a despertar, crescer e promover uma autoanálise, uma autocrítica.

Nessas ocasiões, nós passamos a refletir, a meditar, a raciocinar e a encontrar um melhor caminho, mais seguro, mais íntegro e mais protegido pelos amigos do Plano Maior. São eles, que muitas vezes, querem nos ajudar, mas não encontram a harmonia propícia em nossos corações, tão necessária para nos fazer crescer em todos os aspectos.

O objetivo de nossa passagem pela terra é o nosso crescimento ético, intelectual, moral, espiritual e também material, porque estamos ainda na Terra. O importante é caminharmos em harmonia com todos esses objetivos. Porque o verdadeiro sentido da vida é nossa transformação, cuja reforma íntima deve ser constante.

Muitos crescem no material e se perdem com os recursos monetários. Ignoram os demais fatores fundamentais de nossa existência. A beleza da vida é o crescimento harmonioso em todas as áreas.

O dinheiro, fruto do trabalho, que deveria sempre ser motivo de gratidão, muitas vezes ocasiona brigas, crimes, com familiares se odiando, quando discordam das divisões de heranças. Busquem o entendimento, porque um dia tudo ficará por aqui. O que precisamos cultivar mesmo são os valores que levaremos conosco para o plano espiritual, porque mais cedo ou mais tarde, seremos convocados para

deixar a Terra. Esta data é imprevisível, por isso estejamos preparados sempre.

Só levaremos conosco as conquistas da alma. O crescimento moral, ético, intelectual e espiritual.

Essas virtudes qualificam nossa alma, pela generosidade, pela bondade, pelo afeto, pela solidariedade, pelo altruísmo, pelos gestos de reconhecimento, pela gratidão a tudo e a todos e principalmente pelo amor a Deus e ao próximo.

Tudo que fizermos de bom santifica nossa alma e nos aproxima de Deus. É aquilo que não se vê, mas que ilumina nossa vida. É o nosso farol espiritual e passaporte para o outro plano. É assim que deveremos nos identificar, quando do nosso retorno ao plano invisível. –

Com essa virtuosa bagagem seremos dignos das bênçãos celestiais e de uma recepção calorosa daqueles espíritos afins, que por generosidade ou por missão, sempre nos acompanham nessa jornada terrena.

“O verdadeiro sentido da vida é a nossa transformação. E querendo ou não, nós estaremos sempre nos transformando para melhor.”

Essa é a grande transformação que o Pai Maior espera de cada um de seus filhos,

porque representa as verdadeiras conquistas nesta Escola da Terra.

“Só é digno do prazer de viver, aquele que sabe administrar bem suas angustias, ansiedades e aflições e extrair dessas situações adversas a substância divina capaz de irrigar sua vida com sabedoria para entender a grandeza desse processo que nos conduz à evolução”.

Nós só crescemos quando vencemos os obstáculos do caminho. É preciso saber dominar o estresse ou administrar bem as ocorrências que nos contrariam quando estamos estressados.

Conforme nos diz Augusto Cury: “Os maiores erros de nossa vida são cometidos nos primeiros 30 segundos de ansiedade, depois de uma experiência que nos causou estresse. Palavras e reações são produzidas indevidamente nesse curto espaço de tempo. Depois vem o arrependimento, eu exagerei, não devia ter feito isso, poderia ter feito de outra maneira, mais educada e objetiva”

Mas tudo é aprendido. Errar é humano e lição importante. Por isso, reconhecer o erro já é uma forma de acerto. É muito bom aprender com os erros dos outros, mas, infelizmente, só aprendemos com os nossos próprios erros.

O verdadeiro sentido da vida é a nossa transformação. E querendo ou não, nós estaremos sempre nos transformando para melhor.

Uns caminham mais rápido, outros mais lento, alguns permanecem estagnados, porque a natureza divina não tem pressa, mas todos, com o tempo, chegaremos lá. É por isso que o Apóstolo Paulo diz que nem todos dormiremos.

“Uns caminham mais rápido, outros mais lento, alguns permanecem estagnados, porque a natureza divina não tem pressa, mas todos, com o tempo, chegaremos lá. É por isso que o Apóstolo Paulo diz que nem todos dormiremos.”

Aqueles que já alcançaram um patamar mais evoluído despertarão no Plano espiritual com mais consciência. E por consequência mais aptos a darem sequência à sua caminhada já no plano invisível.

Como diz Paulo: “E como a função da vida é renovar para a perfeição, transformemo-nos para o bem, desde hoje”.

Quem caminha em direção à Luz, deixa as sombras para trás. Dê bastante importância a tudo que estiver fazendo.

Porque, se é bom ser importante, o mais importante é ser bom, ser justo e viver em paz com a consciência. Essa sim, a nossa verdadeira transformação. Que as luzes divinas nos ajudem neste sentido, hoje, amanhã e sempre.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br